

Base comunitária na Dom Macário continua abandonada



O imóvel foi desocupado pela guarda civil porque é irregular

A base comunitária entre as ruas Dom Macário e Divinópolis, no Jardim da Saúde, permanece ocupada apenas por um grupo de sem teto e supostos bandidos. A casa de 50 m² serviu até o final de setembro do ano passado como endereço da Inspetoria Regional Ipiranga da Guarda Civil Metropolitana (GCM), que precisava de um local mais amplo para abrigar a tropa e se mudou para o edifício anexo ao Transbordo Vergueiro, na rua Breno Ferraz do Amaral, 415, na Vila Firmiano Pinto. “O imóvel é totalmente irregular e esse foi um dos motivos de termos saído de lá”, explica o inspetor Valmir Cardozo da Silva, que comanda a unidade.

“O prédio foi construído em mutirão pelos vizinhos, não tem documentação legal e a solução foi sair, não sem antes enviar um comunicado à subprefeitura Ipiranga, que é responsável pela área”, ressalta o inspetor. O subprefeito Luiz Henrique Girardi confirma o interesse da Polícia Científica em montar na Dom Macário um posto operacional, para atender as ocorrências registradas na região. **“Pretendemos retomar as atividades na base e o vereador Aurélio Nomura apoia essa causa e deu entrada na Câmara Municipal a uma emenda que visa à reforma do prédio”, diz Girardi.**

Moradores da rua Dom Macário comparecem há meses às reuniões do Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) Saúde/Vila Clementino para reclamar dos frequentes roubos às residências da via. “Uma conhecida teve a casa assaltada quatro vezes em menos de dois meses e a gente raramente vê uma viatura da Polícia passar por lá”, cobra

uma senhora de origem oriental. “A antiga base da guarda ficou vazia, acumulando lixo e servindo de esconderijo para quadrilhas que provavelmente saem da favela Boqueirão”, acrescenta ela.

O comerciante João Borrelli e o advogado Danilo Mazo, respectivamente presidente e vice-presidente do Conseg, reuniram-se com o subprefeito Luiz Henrique Girardi e foram informados de que a primeira opção para ocupar a base é a Polícia Científica. “A intenção é essa, mas a Polícia Científica não vai pra lá se a situação do imóvel não for regularizada”, observa Borrelli. “A casa não tem planta, não tem o habite-se e dessa forma os peritos da Polícia Civil não aceitam”, diz ele. “O coronel Sertório (Edvaldo Sertório do Amaral, comandante do CPA/M-2, ou Comando de Policiamento de Área Metropolitana 2) mostrou interesse no imóvel, mas a decisão é do comandante geral da PM, com quem o coronel já está conversando”, diz o presidente do Conseg. “Outra hipótese é ceder o prédio ao Conselho Tutelar, mas se isso ocorrer o local continuará sem policiamento”, previne.

A base comunitária tem ao lado um playground e a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Doutor Carlos Eduardo de Camargo Aranha, frequentadas diariamente por crianças. Elas acabam sendo presas fáceis de mendigos e jovens que se juntam na casa para consumir drogas. O abandono do prédio será debatido na próxima reunião do Conseg Saúde/Vila Clementino, dia 27, a partir das 20h, na OAB Jabaquara, na rua Afonso Celso, 1.200.